

Transferência de Tecnologia-Universidade-Projetos Incubados: Estudo de Caso da Empresa Prisma Consultoria Empresarial

Mary Ane Aparecida Gonçalves (Prisma Consultoria Empresarial) maryanegoncalves@hotmail.com
Caroline Rodrigues Vaz (Universidade Federal de Santa Catarina) karollrvaz@gmail.com
Elisângela de Fátima Santos (Universidade Estadual de Ponta Grossa) elis88spfc@gmail.com
Felipe Cesar Gonçalves (Faculdade União Sistemas de Ensino) felipe_sps@hotmail.com

Resumo:

Este artigo relata a experiência da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL enquanto projeto de empresa dentro da INCUBADORA TECNOLÓGICA da UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – Campus Ponta Grossa, avaliando a eficiência nos mecanismos de transferência de tecnologia na interação Tecnologia-Universidade-Projetos Incubados-Prisma Consultoria Empresarial no período de 2012-2013.

Palavras-chave: Mecanismos de transferência de tecnologia, Universidades, Incubadoras, Projetos.

Transfer of Technology-University-Incubated Projects: Case Study Company Prisma Consultancy

Abstract

This article reports the experience of PRISMA CONSULTANCY while undertaking project within TECHNOLOGICAL INCUBATOR from UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – Campus Ponta Grossa, evaluating the efficiency of technology transfer mechanisms in the interaction Technology-University-Project Incubated-Prisma Consultancy since 2012 to 2013.

Key-words: Technology transfer mechanisms, Universities, Incubators, Projects.

1. Introdução

A missão das Universidades enquanto instituições de ensino é preparar os cidadãos/alunos que ali ingressam para o mercado em que serão inseridos. Esse poder das instituições de ensino superior se reforça através da transferência de conhecimento e tecnologia através das incubadoras.

O papel das incubadoras tecnológicas é muito abrangente, inclui desde o suporte no oferecimento de produtos e/ou serviços à formação de empresas éticas e sustentáveis para que o papel enquanto instituição e representante da sociedade seja cumprido.

Levando em consideração que o período crítico de fixação de uma nova empresa é de cinco anos, se esses ocorrerem amparados por uma instituição de ensino superior altamente capacitada para dar suporte na administração dos problemas que venham a ocorrer o cenário futuro certamente será prospero.

Os clientes finais estão cada vez mais exigentes e tem a sua disposição grande leque de opções de serviços de empresas que oferecem diferenciais específicos, desta forma, o mercado empresarial não tem mais espaço para amadores. Diante deste cenário o papel das incubadoras tecnológicas se faz fundamental na criação de novas empresas.

Desta maneira, esta pesquisa teve como objetivo geral, identificar os principais mecanismos de transferência de tecnologia existente dentro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa para os Projetos incubados.

Dentro deste escopo, o apoio de pessoal capacitado para orientar corretamente as atividades desenvolvidas pelos projetos e empresas incubadas é imprescindível, agregado ao coaching e suporte realizado pelo orientador. Caso contrário o negócio terá grandes chances de fracassar, visto que o conhecimento teórico é válido, porém insuficiente para atuar num mercado cada vez mais competitivo, visto que, é necessário desenvolver certa vivência no cenário em que se pretende atuar, além de buscar constantemente aperfeiçoamentos na área de atuação.

2 . Fundamentação Teórica

2.1 Transferência de Tecnologia

No Brasil o debate em torno da importância das atividades de pesquisa científica e tecnológica tem, historicamente, ficado restrito ao ambiente acadêmico. Ao focalizar-se a atenção quase que exclusivamente no componente acadêmico do sistema, deixa-se de lado aquele que é o componente capaz de transformar ciência em riqueza, que é o setor empresarial (SANTOS et al, 2004).

Segundo ANDINO, 2005, A capacidade de inovação consiste em uma série de fatores que as empresas, possuem ou não, e da maneira como os mesmos são combinados eficazmente para que o processo de inovação resulte na geração de novos produtos, serviços ou processos (WINTER, 2003).

Citado por HRUSCHKA, 2005, As instituições de ensino são vistas como ambientes de geração de conhecimentos. Em relação à Educação Tecnológica, os resultados e aplicações de tecnologias residem nos valores que oportunizam ao aluno o desenvolvimento de competências que conduzam ao crescimento pessoal, social e profissional para gerar forças e práticas capazes de recriar a realidade. Hoje mais do que nunca estão nas pautas de preocupações os ambientes escolares. Segundo Bastos (1991), as instituições de ensino devem educar mais pelo ambiente, reunindo comportamento, atitudes, práticas e conteúdos programáticos, surgindo uma nova relação professor/aluno, marcada pela relação de trabalho coletivo e participativo. Juntos, professores e alunos podem superar a dicotomia entre os teóricos que criam e os outros que aplicam, buscando a visão dos conjuntos das tendências tecnológicas que elimina a fragmentação da aprendizagem. O planejamento dos laboratórios é de fundamental importância para garantir a qualidade dos programas de ensino; neles serão adquiridos os conhecimentos práticos necessários para aplicação adequada à realidade profissional.

Um dos programas que procura estimular a criação de novos negócios no Brasil é a Incubadora de Empresas, como um elemento para que novos negócios se desenvolvam de maneira bem sucedida no mercado, proporcionando infra-estrutura para abrigar empreendimentos nascentes principalmente de base tecnológica, facilitando recursos, conhecimentos e acesso à nova tecnologia, mediante ações desenvolvidas em parceria com universidades, governo e iniciativa privada, com a finalidade de gerar novos produtos e serviços e aumentando a geração de empregos, tecnologia e renda (ANDINO, 2005).

O desenvolvimento de que a pesquisa aplicada e o desenvolvimento necessário à criação de inovação tecnológica e competitividade deve ocorrer na empresa é um conceito ainda incipiente no Brasil. Acontece que, como a quase totalidade da atividade de pesquisa que ocorre no Brasil se dá em ambiente acadêmico, o senso comum tende a conclusão de que

seria normal apenas universidades fazerem Pesquisa e Desenvolvimento. Ao mesmo tempo, este equívoco tende a desviar as universidades da tarefa que só elas podem fazer, que é educar os profissionais que farão tecnologia na empresa, se esta lhes der uma chance para isto (SANTOS et al, 2004).

O objetivo da parceria é a inovação e o conhecimento, apreendidos sob a ótica da transformação. Para a empresa, a transformação pode ser refletida em novos produtos, processos ou serviços, ou melhorias dos mesmos. Para a universidade, a parceria pode se refletir em um novo programa de pesquisa, uma nova área de estudo, ou caminhos melhores para o ensino (HRUSCHKA, 2005).

2.2 Relação Universidade Empresa

A interação universidade-indústria-governo mereceu atenção especial de alguns pesquisadores, dentre eles Jorge Sábato e Natálio Botana, Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff que passaram, a partir dos estudos feitos, a descrever e caracterizar essa relação. Em 1968, Sábato e Botana descreveram o papel da cooperação universidade-empresa na inovação tecnológica e a sua relevância para o desenvolvimento econômico e social da América Latina. Henry Etzkowitz, em 1996, apresenta um novo modelo para descrever e caracterizar a interação universidade-indústria-governo, a Triple Helix (RIBEIRO e ANDRADE, 2006).

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) é uma autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação e tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, fornecendo mecanismos para a educação continuada (HRUSCHKA, 2005).

Silveira (2005) acredita que não há como negar que a universidade é o importante instrumento de desenvolvimento social de suas regiões. A história do desenvolvimento com melhores condições de vida mostra que a educação, sobretudo a básica, aliada à superior e tecnológica, teve prioridade, como instrumento para melhorar a qualidade de vida. Certamente, um povo que não investe em educação superior, em ciências e tecnologias será dependente dos povos mais desenvolvidos. Também observou que no período entre 1995 e 2003, o governo facilitou os processos de autorização de cursos superiores, para a iniciativa privada. A educação passou a ser vista e gerenciada como investimento rentável, pois as matrículas cresceram estrondosamente em todo o país (SANTOS, 2009).

Os cursos superiores de tecnologia da UTFPR possuem o objetivo de formar um trabalhador pensante e flexível, preparado para o mundo das tecnologias avançadas. A qualidade na formação de profissionais, ligados a realidade tecnológica do mundo de trabalho, e sua rápida inserção no setor produtivo deverão possibilitar sua permanência neste, ao mesmo tempo em que poderá oferecer ao país profissionais qualificados e competentes. Em síntese, o perfil deste profissional privilegia as exigências de um mercado cada vez mais competitivo e mutante (HRUSCHKA, 2005).

2.3 O papel das incubadoras nas universidades

Para tratar do sistema de incubação, é preciso compreender antes a importância do empreendedorismo, associado ao desenvolvimento tecnológico. Dolabela et al. (1999) destacam que as incubadoras possibilitam a geração de novos postos de trabalho e de novas

tecnologias, via empreendedorismo (SILVA, 2009).

As incubadoras foram criadas com o objetivo de prover durante o período de incubação as capacidades necessárias para que depois de incubadas as empresas tenham maiores probabilidades de adaptar-se ao mercado e não fracassar. Deste modo, o processo de incubação resulta em um fator chave para que as capacidades sejam adquiridas de maneira adequada, cumprindo com o objetivo pelo qual as incubadoras foram criadas (ANDINO, 2005).

O contexto que serve como pano de fundo para o mundo do trabalho e seu entorno configura-se da seguinte forma: de um lado estão os trabalhadores que precisam se qualificar para garantir alternativa de sobrevivência, via atividade empreendedora ou via ocupação de postos de trabalho qualificados e, de outro, estão as empresas e os governos que se despertam para a necessidade de investirem em desenvolvimento tecnológico. As empresas, porque precisam garantir competitividade no mercado para sobreviverem e continuarem garantindo renda aos seus trabalhadores e os governos, porque sabem que somente irão transformar sua realidade de países emergentes se investirem na geração de conhecimento tecnológico, o que já tem sido muito bem feito pelos países desenvolvidos. Desse cenário traçado, emergiram as incubadoras de empresas (SILVA, 2009).

Para RIBEIRO e ANDRADE, 2006, A incubação vem sendo utilizada também para atender à transferência de conhecimento produzido na universidade - e ou centros tecnológicos e de pesquisa - para a empresa, e o conhecimento da empresa para a instituição de pesquisa; para aumentar o nível tecnológico das empresas e o desenvolvimento de clusters. A experiência internacional mostra que a existência de centros de ensino e pesquisa de excelência, incubadoras de empresas, agências governamentais, instituições financeiras, fornecedores, distribuidores e assistência técnica proporcionam um ambiente adequado para o florescimento dos clusters de alta tecnologia em cidades com boa infra-estrutura física (como transportes, telecomunicações e saneamento) e qualidade de vida satisfatória (SIQUEIRA, 2003).

Para SILVA, 2009, No processo de geração de empresas, é necessário que três aspectos importantes sejam observados, explicam Silva e Dolabela (1997). Primeiro, a existência de legislação específica para o setor que incentive o surgimento de empresas e a transferência de tecnologia e capacitação gerencial. Segundo, a existência de agências de fomento que financiem a melhoria da qualificação dos recursos humanos das empresas e dos produtores de conhecimento. Terceiro, a necessidade do envolvimento das lideranças empresariais e políticas para definir e implementar programas de desenvolvimento arrojados para o Estado. As incubadoras de empresas atuam no sentido de convergirem os três aspectos destacados, possibilitando que as empresas incubadas desenvolvam-se a ponto de gerarem novos postos de trabalhos e novas tecnologias.

Para RIBEIRO e ANDRADE, 2006, Incubadora de empresas é uma forma de apoiar a inovação de serviços e produtos sem que a empresa nascente se lance imediatamente no mercado para consolidar o seu negócio. Esse incentivo é dado por instituições, geralmente de ensino superior e centros de pesquisa, que criam espaços físicos e desenvolvem mecanismos para manutenção de um quadro de empresas residentes. A estrutura oferecida por entidades acadêmicas e de fomento à pesquisa pode favorecer a formação de um parque tecnológico, cuja capacidade para incubação de novos empreendimentos é maior do que a de uma única incubadora (ANPROTEC, 2005).

As incubadoras de empresas, que são postas como uma destas possibilidades, são ambientes dotados de capacidade técnica, gerencial, administrativa e infraestrutura para

amparar o pequeno empreendedor e abrigar, sobretudo, empresas inovadoras, frutos de projetos de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico. Elas são reconhecidas como uma das responsáveis pela transferência de tecnologia de universidades e centros de pesquisa para a sociedade (SILVA, 2009).

Desta forma, RIBEIRO e ANDRADE, 2006, abordam que, as universidades têm como missão, a formação de recursos humanos e a realização de pesquisas de caráter eminentemente exploratório, que complementam essa tarefa e aumentam o nível geral de conhecimentos disponíveis para a sociedade. As universidades buscam a qualidade das pesquisas e a ampla divulgação dos resultados obtidos. As empresas visam ao lucro e, para tal, selecionam criteriosamente os projetos nos quais deverão se engajar, segundo sua potencialidade comercial, risco e retorno econômico-financeiro. Todas as informações relevantes são cuidadosamente resguardadas de seus concorrentes. Assim, a empresa, em oposição à universidade, é fechada quanto a informações e estritamente seletiva quanto a sua utilização. (MARCHIORI; COLENCI JUNIOR, 2000).

3. Metodologia

3.1 Pesquisa

Pesquisa é uma ferramenta para que se possa ter clareza do assunto desejado, porém tem que ser feita em livros específicos ou em sites confiáveis para que se possa ter ciência do assunto que se deseja; e pode ser quantitativa, qualitativa, quantiquali, ou documental.

Com essas pesquisas feitas de maneira segura, pode-se ter ciência de como solucionar os problemas que devem ser resolvidos, com mais eficiência e eficácia, a fim de tornar a organização menos vulnerável no mercado de atuação.

3.2 Classificações da pesquisa

3.2.1 Quanto a sua natureza

Apud “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema” (GIL, 2002, pg. 17)

Denomina-se estudo de caso, pois será avaliado o caso específico da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL dentro da UTFPR – Campus Ponta Grossa. A pesquisa também pode ser dita exploratória, uma vez que será feito levantamento bibliográfico sobre o assunto.

Caracteriza-se também como Pesquisa Documental porque foram avaliados documentos comprobatórios de atividades realizadas e assiduidade dos membros da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL nas atividades oferecidas pelo Hotel Tecnológico. Também é descritiva por tratar-se da investigação de uma situação prática.

Segundo Andrade, (2005, p.121), “Pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

3.2.2 Quanto aos objetivos

Pesquisa exploratória segundo GIL, 2002, A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. É o momento em que se busca informação para aprofundar o conhecimento do assunto. Tem como objetivo descrever as características de uma situação prática, que esta sendo investigada para que se possa entendê-la.

3.2.3 Quanto à forma de abordagem

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras (LAKATOS, MARCONI, 2001).

3.2.4 Quanto aos procedimentos técnicos

De acordo com GIL, 2002, “É o procedimento racional e sistemático e tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A pesquisa baseia-se em uma análise documental.

3.3 População e amostra

Foi realizado o estudo de caso da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL incubada de 2012 a 2013.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

A pesquisa é de total importância para responder os objetivos propostos; também necessário que seja de uma fonte segura, para tornar o trabalho válido.

O trabalho realizado caracteriza-se como pesquisa aplicada, qualitativa exploratória, descritiva cuja objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem, visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso (GIL, 1991).

4. Estudo de Caso da Prisma Consultoria Empresarial

4.1 Histórico da Empresa

A gestão da empresa foi desenvolvida pela Diretora Executiva Mary Ane Aparecida Gonçalves, Tecnóloga em Alimentos pela UTFPR, MBA em Gestão Ambiental e Controle da Qualidade Total pela 3G SOLUÇÕES, Auditora das normas NBR ISO 9001, NBR ISO 14001, OHSAS 18001, HACCP e 5S, e pelo seu sócio Felipe Cesar Gonçalves, Administrador de Empresa pela Faculdade União Sistemas de Ensino, especialista em Gestão Empresarial com ênfase em Logística pela 3G SOLUÇÕES.

O projeto inicial levava o nome de PRISMA CONSULTORIA E TREINAMENTO, apresentando um escopo para trabalhar com o sistema de Gestão Integrada conforme ilustração abaixo, o qual contempla os serviços: Elaboração e implementação de Manuais e demais documentos referentes aos Sistemas de Gestão da Qualidade 5S, NBR ISO 9001, Sistema de Gestão Ambiental NBR ISO 14001 e Sistema de Saúde e Segurança no Trabalho OHSAS 18001, bem como os respectivos treinamentos (*in company*) e serviços associados a estes sistemas, porém, em seu primeiro percurso se modelou a um sistema de gestão estratégica e pesquisa de mercado focado no ramo de panificação em empresas de pequeno e médio porte adequando seu nome a PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL, visto que o

cenário apresentado mostrava que as empresas careciam de sistemas de gestão base antes de caminhar para os sistemas avançados, bem como no mercado de atuação da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL não havia reconhecimento do cliente em relação aos sistemas avançados visto que o mesmo procura resultados a curto prazo e se possível imediatos.

Em sua trajetória empresarial a PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL constatou a necessidade de criação de sistemas de gestão inovadores no setor de alimentos, visto que os sistemas existentes são muito pouco explorados, com um índice de aproveitamento em torno de 10%, visto que a maioria dos empreendedores do setor de alimentos de pequeno e médio porte tem baixo nível de instrução para utilizar os sistemas disponíveis, bem como administrar o banco de dados dos sistemas existentes no mercado, mesmo os mais simplificados.

4.2 Objetivo e ramo da Empresa

O objetivo inicial foi a implementação de uma empresa de consultoria do Sistema de Gestão Integrada valendo-se das parcerias já estabelecidas na UTFPR-PG, visto que para manter-se ativas no mercado as micro e pequenas empresas precisam estruturar-se formalmente, desenvolvendo a habilidade de analisar o ambiente onde estão inseridas, pois através da análise serão identificadas as oportunidades e ameaças, bem como os pontos fortes e fracos. Assim as empresas tornam-se cada vez mais flexíveis e competitivas, capazes de acompanhar as mudanças e o ritmo do mercado, se adequando a realidade de seu setor.

De acordo com dados da ABNT/Inmetro embora as certificações para as normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 sejam voluntárias existe uma procura constante e progressiva por parte das empresas tendo em vista que estas entendem que estes sistemas influem diretamente em seus custos e qualidade dos serviços. Segue abaixo o número de empresas certificadas, sendo que para cada certificação existe uma não certificação, sendo assim, é imprescindível uma assessoria especializada junto a empresas interessadas nesses sistemas.

O lixo, que algumas décadas era sinônimo de problemas e gastos virou artigo de luxo. Para as empresas que sabem aproveitá-lo, ele rende milhões de dólares. A chave para chegar a essa mina de ouro tem um nome: gerenciamento de recursos. Conhecimentos desenvolvidos nas últimas décadas indicam que a saúde humana está diretamente relacionada a saúde do planeta. Se o meio ambiente for agredido, contaminado, poluído, a nossa saúde também sofrerá um abalo.

A mudança da visão dentro das empresas tornou-se uma tendência mundial, visto que ficou reconhecido que os recursos naturais não são renováveis. O número de empresas que obtiveram certificação para a NBR ISO 14001, emitidas dentro do SBAC para empresas nacionais e estrangeiras foi de 286 até 2011. Se juntarmos todo o mundo temos o número de 130012 certificações.

O fato de que as normas existem ainda não inibe o Brasil do diagnóstico de recordista em acidentes nos locais de trabalho. Por isso foi feita a criação do OHSAS 18001 com a finalidade de minimizar o número de acidentes.

A OHSAS 18001 foi desenvolvida com compatibilidade com a ISO 9001 e a ISO 14001, para ajudar a sua organização a cumprir com suas obrigações de saúde e segurança de um modo eficiente.

Os sistemas de gestão empresarial são essenciais à sobrevivência para toda empresa, de qualquer segmento, independentemente de seu porte. Os sistemas de gestão empresarial e qualidade atuam no sistema administrativo das empresas do ramo alimentício gerenciando relatórios e implementando melhorias afim de promover redução de custos, otimização de lucros, alinhamento dos processos. São considerados um procedimento elementar para o fornecimento de produtos e serviços de qualidade aceitável, bem como constituem a base para migração a sistemas mais avançados.

Desta forma, o apoio do Hotel Tecnológico para fixação da empresa foi de vital importância, por tratar-se de uma empresa ainda em fase de desenvolvimento dispor de um espaço físico, bem como do suporte e imagem da UTFPR e os recursos oferecidos pelo Hotel Tecnológico tratou-se de uma alternativa indispensável para fixação.

4.3 Processo de Incubação

A PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL ficou incubada por 2 anos como projeto e não foi dada continuidade como empresa por mais 3 anos. Durante o processo de incubação a PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL trouxe para dentro da UNIVERSIDADE cursos de panificação para comunidade externa e alunos, promovendo assim uma interação entre a UNIVERSIDADE e o setor de fabricação de alimentos.

No início, os próprios sócios acumularam as atividades de administração da empresa, contando com o suporte da orientação tecnológica, orientação de gestão e a consultoria do Hotel Tecnológico. A centralização de funções teve em vista a redução do custo operacional, que possibilitou o amadurecimento da empresa sem onerar em demasia o orçamento.

O Sistema de Gestão da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL é baseado no modelo de gestão “PDCA”. Este modelo pode ser descrito resumidamente como segue:

- PLAN – Planejar: Etapa designada para estabelecer os objetivos e metas, processos e recursos necessários para realização de atividades esperadas pela organização;
- DO – Realizar: Etapa de implementação e realização das atividades planejadas, considerando necessidades de treinamentos para efetiva implementação;
- CHECK – Verificar: Etapa de monitoramento e medição das atividades realizadas com o intuito de levantar dados necessários para comparação com os objetivos e metas definidos no planejamento, para tomada de ações necessárias;
- ACT – Agir: Etapa designada para planejar e executar ações de acordo como os resultados obtidos e dos objetivos e metas planejadas, buscando sempre promover continuamente a melhoria do desempenho do processo.

Foi Deming que popularizou a utilização do ciclo PDCA: Planejar, Executar, Verificar e Agir Corretivamente. Foi Juran que sugeriu a utilização da Trilogia da Qualidade: Planejamento, Melhoria e Controle.

A utilização do ciclo PDCA é ferramenta de extremo valor no processo de gerenciamento da qualidade. Pode ser aplicado em qualquer atividade dentro da organização. Cada fase do ciclo pode ser desdobrada em etapas apropriadas ao tipo de atividade que se deseja desenvolver. Aplica-se as pessoas, aos processos, ao sistema e à gestão.

Com base no ciclo PDCA, foi desenvolvido pela PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL um Projeto de Reestruturação Comercial realizando Pesquisa no Setor de Panificação no período de jan-2012/set-2013, visitando mais de 1000 estabelecimentos em mais de 20 cidades, dentre indústrias, distribuidores e padarias com a finalidade de Pesquisa de Mercado. A partir desta pesquisa estratégias foram implantadas visando a satisfação dos

clientes. Houve a criação de um Comitê Executivo com as gerências da empresa somando-se as três filiais no que se refere a implementação dos sistemas de gestão da qualidade, organização de treinamentos e eventos, bem como processos de melhoria aplicados a unidade de trabalho e suas funções. Com o desenvolvimento desses trabalhos foi possível a otimização de mais de 100% no faturamento, visto que foi elaborado modelo de trabalho adequado as principais necessidades do setor.

Depois do primeiro ano de incubação em razão da imaturidade da empresa seu único contrato foi suspenso em decorrência de um projeto com SEBRAE/ITPC que não teve continuidade, mesmo assim a empresa esforça-se para fixar-se no mercado fazendo parte de associações empresariais, associações de classe e realizando ações no setor de alimentação, sejam voluntárias ou remuneradas.

4.4 Recursos oferecidos pela Universidade a empresa

Dentre os principais objetivos da INCUBADORA TECNOLÓGICA dentro da UTFPR-PG, estão listados:

- Fomentar, na comunidade regional, o espírito empreendedor, por meio do desenvolvimento de empresas de base tecnológica;
- Subsidiar o surgimento de novos negócios/empresas, a partir de produtos inovadores;
- Ampliar o vínculo entre as Instituições de Ensino Superior – IES e o setor empresarial, a partir da formação de nova geração de empreendedores, mais vinculada à academia;
- Contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná, incentivando investimentos em atividades geradoras de riqueza e trabalho;
- Reduzir os riscos envolvidos nos processos de geração de novos empreendimentos de base tecnológica;
- Promover a inovação tecnológica, a partir do desenvolvimento de produtos/processos/serviços intensivos em conhecimento, que atendam e/ou induzam demandas do mercado.

São fornecidos, conforme a disponibilidade, serviços com custos subsidiados pelos parceiros do Programa de Empreendedorismo e Inovação PROEM/UTFPR:

- Capacitação empresarial através da promoção/participação em programas e/ou cursos em temas, como planejamento estratégico, iniciação e gestão empresarial, negociação, marketing e comercialização, elaboração e gestão de projetos e propriedade intelectual;
- Consultoria técnica especializada em áreas como: estudo de mercado e elaboração de Planos de Negócios, propriedade industrial, gestão da qualidade, TIC agronegócios, biotecnologia e demais tecnologias, conforme foco dos empreendimentos;
- Participação em eventos, visando à atualização tecnológica gerencial ou para a inserção mercadológica dos empreendimentos.

Infra-estrutura física:

- Cessão a título de comodato, em caráter temporário, pelo período de até 03 (três) anos para IUT, de instalações físicas localizadas em áreas específicas de hospedagem ou incubação, conforme disponibilidade de vagas, para sede da equipe hospedada ou empresa incubada;
- Direito de uso das instalações e serviços das áreas comuns, conforme regulamentação própria da Administração;
- Serviços de limpeza, manutenção e segurança das instalações físicas;
- Acesso a microcomputador e impressora locais e possibilidade de uso das demais oficinas e laboratórios do Campus e Instituições de Ensino Superior parceiras, mediante aprovação das respectivas chefias de departamento ou coordenação;
- Acesso à Internet, endereço postal, eletricidade, telefone.

Recursos materiais:

- Aquisição de equipamentos específicos, material de consumo ou quaisquer gastos adicionais ficarão a cargo de cada equipe hospedada, ou empresa incubada, podendo o PROEM/UTFPR aportar recursos, conforme disponibilidade;

Liberação de bolsas-auxílio fica vinculada à existência de programas específicos dos órgãos de fomento, a partir de dotação orçamentária própria.

4.5 Processos de transferência de tecnologia entre a Universidade-Empresa

O objetivo na incubação foi levantar a empresa aproveitando o leque de empresas vinculado à UTFPR-PG, porém, a empresa acabou seguindo outros rumos devido algumas restrições nas normas da universidade, pois não era permitido acesso ao mailing de empresas devido ao termo de confidencialidade de dados com a UTFPR-PR.

Alguns aspectos relevantes sobre a interação entre os projetos incubados de egressos é que não era permitido acesso ao clube de línguas, academia, biblioteca e RU da universidade nos mesmos moldes dos alunos. Os egressos recebem a mesma condição da comunidade externa não vinculada à instituição.

Foi concedido ao projeto cessão a título de comodato, em caráter temporário, pelo período de 02 (dois) anos de instalações físicas localizadas no Hotel Tecnológico para sediar a empresa. Este título propiciou uso das instalações e serviços das áreas comuns na UTFPR, conforme regulamentação própria da Administração, serviços de limpeza, manutenção e segurança das instalações físicas; acesso a microcomputador e impressora locais e possibilidade de uso das demais oficinas e laboratórios do Campus e Instituições de Ensino Superior parceiras, mediante aprovação das respectivas chefias de departamento ou coordenação e acesso à Internet, endereço postal, eletricidade, telefone.

Um dos mecanismos mais relevantes foi acesso a informações de fomento, editais de fundo perdido e outros, bem como mediação na relação para empresas interessadas a ingressar no parque ecotecnológico da instituição.

5. Considerações Finais

Foi possível constatar com este trabalho que o nível de eficiência na transferência de tecnologia da UTFPR – Campus Ponta Grossa através da Incubadora Tecnológica pode ser melhorado e já está sendo, através de mudanças na política de relacionamento com as empresas.

Um fator relevante é que as relações intermediadas pela PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL junto às empresas continuam, agregando assim muito valor ao conhecimento transmitido dentro da UNIVERSIDADE.

O índice de mortalidade das empresas na incubadora da UTFPR é altíssimo, em decorrência destas políticas foram alteradas, bem como a forma de relacionamento com as empresas.

Os recursos oferecidos aos projetos de alunos não são os mesmos dos egressos, porém, essa política sofreu transformação a partir de 2013, pois no período de 2012 a 2013 houve transição e mudança nos gestores do hotel.

No período de estadia da PRISMA CONSULTORIA EMPRESARIAL dentro da incubadora tecnológica os recursos físicos oferecidos propiciaram desenvolvimento satisfatório, bem como as consultorias ofertadas pelo hotel tecnológico.

Foram ofertados diversos treinamentos de gestão e inovação gratuitamente durante o período de permanência do projeto da UNIVERSIDADE, que com certeza contribuíram no processo de transformação da prisma consultoria empresarial.

Dentre os aspectos mais salutar da incubação o primeiro se deve a imagem da UTFPR frente as empresas, a fixação de parcerias com empresas, institutos e órgãos governamentais.

Referências

ANDINO, B. F. A. *Impacto da incubação de empresas: capacidades de empresas pós-incubadas e empresas não incubadas*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração, da UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1999.

HRUSCHKA, J. *Trabalho de Diplomação como Mecanismo de Interação Universidade-Empresa: Transferência de Tecnologia*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção, da UTFPR, Campus Ponta Grossa, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas 2001.

RIBEIRO, A., C., S.; ANDRADE, E. P. *A interação Universidade Empresa através da incubadora de empresas de base universitária: a experiência da UFF*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense (UFF), Escola de Engenharia, Niterói, RJ, 2006.

SANTOS, L. A. C. *Transferência de tecnologia dos mecanismos de cooperação escola-empresa da UTFPR para o CEFET-SE*. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção, da UTFPR, Campus Ponta Grossa, 2008.

SANTOS, L. W.; ICHIKAWA, E. Y.; SENDIN, P. V.; CARGANO, D. F. *Ciência, Tecnologia e Sociedade, o desafio da interação*. Iapar, 2ª Ed., Londrina, 2004.

SILVA, S.A. *A relevância das incubadoras de empresas no mundo contemporâneo*. Artigo publicado na Revista Ponto-e-Vírgula. **Revista de Ciências Sociais**. ISSN 1982-4807. PUC, São Paulo, 2009.